



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIDADE ACADÊMICA DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

Edna da Silva Merencio Gonçalves

RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Orientador

Severino Horácio da Silva

Campina Grande, setembro de 2012.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIDADE ACADÊMICA DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

Edna da Silva Merencio Gonçalves

RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Trabalho apresentado ao Curso de Graduação em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em matemática

Orientador

Severino Horácio da Silva

Campina Grande, outubro de 2012.
Curso de Matemática, modalidade Licenciatura.

FOLHA DE AVALIAÇÃO

O Relatório Final de Estágio Supervisionado foi defendido e aprovado, em ____ de outubro de 2012, com nota igual a _____, pela Comissão Examinadora constituída pelos professores:

Severino Horácio da Silva
Orientador

Jesualdo Gomes das Chagas
Examinador

AGRADECIMENTOS

A Deus, autor e consumidor da minha fé. Que me concedeu a oportunidade de viver momentos tão especiais como esse.

Aos meus pais, Cícero Merencio da Silva Sobrinho e M^a José da Silva Merencio, pelo incentivo e apoio em todos os momentos.

Ao meu esposo Laedno Gonçalves pelo carinho e, sobretudo, pela paciência durante esses anos de curso.

Aos meus familiares em especial a minha irmã Elizangela da Silva Merencio Guerra e a minha tia Ladjane Alexandre da Silva, que sempre estiveram ao meu lado, me aconselhando e me ajudando.

A professora Izabel M^a Barbosa de Albuquerque pela orientação durante o Estágio II.

Ao professor Severino Horácio da Silva que aceitou o desafio de me orientar no Estágio III mesmo sobrecarregado.

Aos colegas de curso com os quais convivi esses anos. Àqueles que se tornaram mais que colegas, os amigos, em especial a Allan Ramon de Moraes e a Ana Roberta de Brito Lira que estiveram comigo em todos esses anos, com os quais passei os melhores e também os mais tensos momentos desse curso, com os quais chorei algumas e sorri inúmeras vezes, com os quais compartilhei meus sonhos, minhas expectativas, minha vida. Sou grata a Deus pela amizade de vocês, tenho certeza de que se não fossemos tão unidos o caminho teria sido muito mais difícil!

Aos professores e funcionários do DME, em especial a Dalva e a Evandro que sempre ficavam um tempinho extra na coordenação para que pudéssemos terminar os trabalhos.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rodrigues de Ataíde, onde realizei os Estágios, em especial aos professores supervisores Polyana Ernesto e Arthur Campelo, que além de me cederem suas turmas me deram todo apoio necessário para que eu pudesse realizar os estágios.

A todos que, mesmo não estando citados aqui, tanto contribuíram para a concretização desse projeto, muito obrigada!

SUMÁRIO

Introdução	6
1. O contexto escolar no qual o estágio foi realizado	7
1.1 Um breve histórico da escola responsável pelo Estágio Supervisionado I	7
1.2 Um breve histórico da escola onde foram realizados os Estágios Supervisionados II e III	7
1.3 Descrição de aspectos do funcionamento atual da escola	8
2. Contexto didático-pedagógico no qual o estágio foi realizado	8
2.1 Sobre os conteúdos ministrados no Estágio Supervisionado II	8
2.2 Sobre os conteúdos ministrados no Estágio Supervisionado III	9
2.3 Sobre a coleção de livros didáticos utilizada no Estágio Supervisionado II	10
2.4 Sobre a coleção de livros didáticos utilizada no Estágio Supervisionado III	10
3. Apresentação da intervenção didática	11
3.1 Intervenção didática no Estágio II	11
3.2 Intervenção didática no Estágio III	12
3.3 Intervenção didática no 7º ano A	13
3.4 Intervenção didática no 8º ano A	15
3.5 Intervenção didática no 1º ano C	16
3.6 Intervenção didática no 1º ano D	18
3.7 Intervenção didática no 2º ano D	18
Considerações finais	20
Referências Bibliográficas	21

INTRODUÇÃO

A lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 estabelece o Estágio Supervisionado como componente curricular obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Matemática. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas pela aluna **Edna da Silva Merencio Gonçalves** na disciplina Estágio Supervisionado I, II e III do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande, nos períodos 2011.2 e 2012.1.

No caso do Estágio Supervisionado I nos foi aprovado o pedido de dispensa por havermos lecionado nas turmas do 6º ao 9º ano do Complexo Educacional Moderno El Shaday, localizado na Rua Euclides Magno Bacalhau, 182, Centro na cidade de Ingá, PB.

Os Estágios Supervisionados II e III foram realizados na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rodrigues de Ataíde, localizado na Rua Antônia de Andrade Cavalcante, S/N na cidade de Itatuba, PB.

As atividades referentes ao Estágio supervisionado II ocorreram no período de julho a dezembro de 2011, em turmas do 7º e 8º ano, sob a orientação da professora Izabel Maria Barbosa de Albuquerque e supervisão da professora Polyana Ernesto de Andrade Borba Lima.

Para o Estágio Supervisionado III, ocorrido de fevereiro a abril de 2012, em turmas do 1º e 2º ano do Ensino Médio, contamos com a orientação do professor Severino Horácio da Silva e supervisão do professor Arthur Henrique Campelo.

O relato do Estágio segue a seguinte estrutura: Introdução, O contexto escolar no qual o estágio foi realizado, Contexto didático-pedagógico no qual o estágio foi realizado, Apresentação da intervenção didática, Considerações finais e Referências Bibliográficas.

1. O CONTEXTO ESCOLAR NO QUAL OS ESTÁGIOS FORAM REALIZADOS

1.1. Um breve histórico da escola referente ao Estágio Supervisionado I

O Estágio Supervisionado I não foi realizado de maneira efetiva, pois, na ocasião solicitamos dispensa do mesmo por havermos lecionado nas turmas do 6º, 7º, 8º e 9º ano do Complexo Educacional Moderno El Shaday, no período de fevereiro a maio de 2010 com uma carga horária correspondente a 20 horas aulas semanais.

1.2. Um breve histórico da escola referente aos Estágios Supervisionados II e III

Os Estágios Supervisionados II e III foram realizados na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rodrigues de Ataíde localizada na Rua Antônia Andrade Cavalcante, S/N, bairro Joaquim Florentino na cidade de Itatuba.

O projeto de fundação da escola teve início com a doação de um terreno pela prefeitura municipal, na gestão do prefeito Janilton Rodrigues de Ataíde, no ano de 1986 que por possuir uma proximidade com o então governador Wilson Leite Braga conseguiu recursos para que a instituição pudesse ser erguida.

A instituição foi denominada Escola Estadual de 1º e 2º Graus José Rodrigues de Ataíde, nome este em homenagem ao pai do prefeito municipal. A escola passa a funcionar mediante o decreto da secretaria de educação de 25 de fevereiro de 1986, contando com um estrutura física que quase não se alterou ao longo dos anos: 08 salas de aula; 01 área de recreação; 01 sala de professores; 01 secretaria; 08 banheiros; 01 cozinha; 01 quadra de esportes; 01 sala de leitura; 01 sala de almoxarifado e 01 sala de dispensa. Por determinação do MEC, a partir de 01 de janeiro de 1999 a escola passa a denominar-se **Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rodrigues de Ataíde**.

Quando fundada, a escola contava com 242 alunos, provenientes das zonas urbana e rural e funcionava apenas no turno da tarde. Construída em um terreno firme e seco a escola, apesar de rodeada por posto de saúde, igreja e clube de recreação, está inserida em uma comunidade considerada como área de risco e sofre com atos de vandalismo como depredações e invasões. O nível sócio econômico e consequente poder aquisitivo da população que frequenta a instituição é baixo, já que a maioria dos alunos da escola é de classe média baixa.

1.3. Descrição de aspectos do funcionamento atual da escola

Atualmente a escola oferece o Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, nos turnos manhã, tarde e noite, Ensino Médio, também nos três turnos além da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no turno da noite. Conta com um número em torno de 1655 alunos distribuídos em 31 turmas nos três turnos de funcionamento. Conta ainda com um corpo docente formado por 33 profissionais, dos quais 05 são professores de matemática, além de 01 diretor, 02 diretores adjuntos, 01 secretária, e 19 funcionários que constituem a equipe de apoio e estão distribuídos em diversas funções tais como auxiliar de secretaria, auxiliar de serviços gerais, auxiliar de biblioteca, inspetor de alunos, merendeira, porteiro e vigia.

2. CONTEXTO DUDÁTICO-PEDAGÓGICO NO QUAL O ESTÁGIO FOI REALIZADO

2.1. Sobre os conteúdos ministrados no Estágio Supervisionado II

O Estágio Supervisionado II foi realizado em turmas do 7º e 8º ano sob a supervisão da professora Polyana Ernesto de Andrade Borba Lima, que, na ocasião, era a professora titular de tais turmas.

No 7º ano ministramos os conteúdos **sistema de duas equações e duas incógnitas e inequações**. Ao tratarmos sobre sistemas tínhamos por objetivo oferecer condições para que o aluno pudesse relacionar duas equações ao sistema de equações e através do método mais conveniente resolvê-lo. Fizemos também uma discussão sobre as soluções encontradas de modo que os alunos puderam compreender a ideia associada aos valores de x e de y obtidos. Trabalhamos ainda, com problemas cotidianos para que o aluno tivesse condições de relacionar o conteúdo a situações do dia a dia e assim perceber sua importância e utilidade.

Ao discutirmos sobre inequações, iniciamos falando sobre as desigualdades e discutindo sobre os princípios de equivalência, aditivo e multiplicativo das mesmas, com o objetivo de preparar o aluno para a resolução das questões que seriam propostas nas aulas seguintes. Quando passamos a tratar sobre esse conteúdo tivemos o cuidado de apresentar problemas para estimular a reflexão do aluno acerca do tema discutido. Fizemos questão de esclarecer a diferença entre equação e inequação, pois, caso contrário o aluno poderia pensar que se tratava do mesmo conteúdo já que o procedimento para a resolução de ambas é semelhante.

No 8º ano tratamos sobre **fatoração de polinômios e frações algébricas**. Nossos objetivos, ao desenvolvermos tais conteúdos, eram fornecer condições para que o aluno identificasse a melhor maneira de obter a forma fatorada de um polinômio, além de

discutirmos as vantagens de se trabalhar com a forma fatorada do polinômio em determinadas situações.

Ao discutirmos sobre fatoração de polinômios, apresentamos as diferentes maneiras de se obter a forma fatorada de determinados polinômios. Fizemos essa discussão por vias algébricas e geométricas. No desenvolvimento do conteúdo frações algébricas, iniciamos retomando os conceitos de operações com frações para, em seguida, discutirmos as operações com frações algébricas. Também discutimos a diferença entre os conceitos de frações e frações algébricas de modo que o aluno pudesse ter clareza quando estivesse trabalhando com os problemas propostos

2.2. Sobre os conteúdos ministrados no Estágio Supervisionado III

O Estágio Supervisionado III foi realizado em turmas do 1º e 2º ano sob a supervisão do professor Arthur Henrique Campelo.

No 1º ano o conteúdo ministrado foi **conjuntos**. Ao tratarmos sobre esse conteúdo tínhamos como objetivo oferecer condições para que o aluno percebesse situações em que se aplica a noção de conjuntos, descrever e resolver operações com conjuntos, resolver problemas aplicando os conceitos associados a conjuntos, identificar os conjuntos numéricos e representar e operar intervalos reais.

Tivemos a preocupação de buscar questões que envolvessem o cotidiano do aluno para que ele pudesse perceber a importância e a necessidade do estudo de tais conceitos.

No 2º ano tratamos sobre **matrizes**. Nossos objetivos, ao tratarmos sobre esse conteúdo era auxiliar o aluno para que pudesse ter condições de identificar e classificar uma matriz; operar com as mesmas e assim resolver situações onde tais conteúdos estejam envolvidos.

Também, com essa turma, tivemos a preocupação de selecionar exemplos e exercícios que buscassem a conexão entre o saber da escola e o saber cotidiano e assim esclarecer os motivos que justificam a presença desse conteúdo no currículo.

2.3. Sobre a coleção de livros didáticos utilizada no Estágio Supervisionado II

A coleção de livros didáticos adotada na escola e utilizada pelos alunos, quando da realização do Estágio Supervisionado II foi A Conquista da Matemática de José Ruy Giovanni Júnior e Benedicto Castrucci, FTD, 2009.

Fazendo uma primeira observação, percebemos que os livros apresentam um sumário completo que auxilia o aluno na localização do conteúdo. A obra está dividida em unidades, que por sua vez estão divididas em capítulos. As aberturas das unidades trazem, em sua maioria, curiosidades e questões matemáticas que fazem alusão ao conteúdo que será abordado, traz também a seção *Explorando*, que precede as explicações da maioria dos capítulos e cujo objetivo é preparar o aluno para o conteúdo que será abordado, essa preparação é feita por meio de exercícios propostos. Cada unidade é encerrada com a seção *Retomando o que aprendeu* que traz exercícios cuja finalidade é sintetizar os temas que foram trabalhados ao longo da unidade.

Encontramos ainda as seções: *Chegou a sua vez!*, *Brasil Real*, *Tratando a informação*, e *Desafios*, todos com o objetivo de aprimorar e fornecer condições para um melhor aprendizado por parte do aluno.

Podemos dizer, de maneira geral, que a coleção é completa. Traz uma proposta bastante interessante de abordagem e tenta seguir o que está sendo proposto nos PCN. Através das seções especiais, que foram citadas anteriormente, o autor trabalha temas importantes como meio ambiente e cultura, além de trabalhar a interdisciplinaridade por meio de problemas que trazem informações tanto da atualidade quanto de épocas passadas.

2.4. Sobre a coleção de livros didáticos utilizada no Estágio Supervisionado III

Para a realização do Estágio Supervisionado III fizemos uso da coleção adotada pela escola para o Ensino Médio que é Conexões com a Matemática, que tem como editora responsável Juliane Matsubara Barroso. Esse livro é uma obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela editora Moderna, São Paulo, 2010.

Em um primeiro momento, observamos o sumário do livro e percebemos que ele cumpre perfeitamente a função de auxiliar o aluno na localização dos conteúdos. A obra está dividida em unidades que por sua vez estão divididas em capítulos. A abertura das unidades trazem ilustrações relacionadas aos conteúdos que serão abordados, informações sobre os mesmos e um teste dos conhecimentos prévios do aluno. Além da abertura da unidade há a abertura do capítulo que também traz uma ilustração e traz algo bastante interessante que são os objetivos do capítulo. Acreditamos que apresentar os objetivos a serem alcançados vai auxiliar tanto professores quanto alunos, pois os alunos saberão o que o professor pretende e se isso realmente aconteceu. Caso o objetivo não seja alcançado cabe a professores e alunos a reflexão sobre os prováveis motivos que não permitiram que as metas propostas fossem cumpridas.

O livro traz ainda algumas seções especiais que se repetem em todos os capítulos que são os *Exercícios complementares*, *Resumo do capítulo* e *Auto avaliação*. Em alguns capítulos há ainda a *Resolução comentada* e a *Compreensão do texto*. O interessante dessas seções é que elas são apresentadas em cores distintas no sumário, isso ajuda, entre outras coisas na diferenciação dos objetivos de cada uma delas.

De maneira geral, acreditamos que o livro atende aos requisitos necessários para que a aprendizagem ocorra de maneira significativa. Pelo que pudemos perceber, a obra tenta fazer uma conexão entre o conteúdo e o cotidiano do aluno. Notamos que os problemas abordados permitem que o aluno modele a situação e assim possa perceber a importância dos mesmos para sua vida.

3. APRESENTAÇÃO DA INTERVENÇÃO DIDÁTICA.

3.1. Intervenção didática no Estágio II

O Estágio Supervisionado II, realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rodrigues de Ataíde sob a supervisão da professora Polyana Ernesto, foi desenvolvido nas turmas 7º ano A e 8º ano A, ambas no turno da manhã e teve duração de sete semanas, de 29 de agosto a 14 de outubro de 2011.

O estágio aconteceu em duas etapas: a primeira constituiu-se de um período de observação das aulas da professora titular, que ocorreu na primeira semana de estágio, ou seja, de 29 de agosto a 02 de setembro. A segunda etapa constituiu-se da intervenção didática e teve duração de seis semanas, ou seja, de 05 de setembro a 14 de outubro, onde foram ministradas 10 aulas semanais, sendo 5 em cada turma.

O período de observação das aulas foi muito importante. Pudemos perceber a relação de amizade que existia entre a professora e a turma e também seu constante empenho na aprendizagem dos mesmos, sempre chamando atenção quando era preciso. Nesse momento tivemos a oportunidade de conhecer a metodologia de ensino da professora e fazer junto com ela os ajustes necessários para adequar nosso plano de estágio ao seu plano de ensino.

O apoio da professora Polyana foi essencial para o desenvolvimento do estágio, pois antes de começarmos a intervenção didática ela conversou sobre as turmas e nos deixou ciente de certas dificuldades que eventualmente poderíamos enfrentar, além disso, nos indicou caminhos de abordagens e meios de lidar com os alunos mais dispersos. Vale lembrar ainda que a professora nos deu total liberdade com a turma e em momento algum ela precisou interferir em nossas aulas. Ela estava ciente de tudo que estava sendo feito nas turmas, da metodologia adotada e também dos resultados obtidos.

Percebemos, durante a observação e posteriormente na intervenção, a importância das sugestões propostas pelo professor supervisor, pois por conhecer as características das turmas pudemos nos aproximar mais facilmente deles. Acreditamos que sem essas sugestões o estágio não teria acontecido de forma tão tranquila.

A forma como a professora lidava com as turmas nos serviu de inspiração. Ela tinha total domínio sobre elas e apresentava os conteúdos com uma facilidade invejável. Vale destacar seu empenho em fazer a ligação entre os conteúdos e o cotidiano do aluno e assim justificar a importância no estudo dos mesmos. Pudemos ter a certeza de que a professora estava empenhada em cumprir o que estava sendo proposto nos PCN e assim facilitar a aprendizagem de seus alunos, além de contribuir para uma aprendizagem significativa, pois se apresentarmos os conteúdos aos nossos alunos, sem justificarmos o porquê de estarmos estudando ou sua utilidade na vida cotidiana, acreditamos que não haverá interesse por parte do aluno, além de estarmos contribuindo para que se fortaleça a ideia de que a matemática é um conjunto de fórmulas prontas sem serventia na vida cotidiana.

3.1.1. Intervenção didática no 7º ano A

A turma do 7º ano A era composta por 36 alunos, com faixa etária entre 12 e 13 anos. No geral tínhamos uma turma muito boa, pois, além de participativos, a maioria dos alunos eram assíduos e demonstravam interesse pela disciplina.

Nessa turma foram ministradas 25 aulas, sendo 5 aulas semanais. Os conteúdos abordados foram sistema de duas equações do 1º grau e duas incógnitas e desigualdades. No desenvolvimento de tais conteúdos estudamos os meios para se formar um sistema de equações com duas incógnitas; como determinar a solução de um sistema de duas equações do 1º grau com duas incógnitas; Resolução de sistemas pelo método da substituição e da comparação; Resolução de problemas por meio de sistemas. Ao desenvolvermos o trabalho com as inequações discutimos sobre desigualdades e inequação do 1º grau com uma incógnita. Tais conteúdos estão localizados nos capítulos 32, 33, 34 e 35 do livro didático “A conquista da matemática” de José Ruy Giovanni Júnior e Benedicto Castrucci, adotado pela escola.

Como se tratava de uma turma participativa, não tivemos problemas quanto à abordagem de conteúdos. Iniciamos trabalhando a proposta trazida pelo livro didático que tratava sobre um jogo de voleibol e a partir de então começa a discussão sobre equação do 1º grau com duas incógnitas.

Apesar de termos gostado do livro e de termos utilizado-o na maioria das aulas, já que todos os alunos da sala o possuíam, utilizamos o livro Tudo é matemática do autor Luiz Roberto Dante, para complementar nosso estudo.

Temos ainda que destacar a preocupação do autor em associar o conteúdo estudado a situações cotidianas. O capítulo 32, por exemplo, que vai tratar sobre sistemas de duas equações do 1º grau com duas incógnitas é iniciado com a seção *Explorando* que traz uma situação cotidiana para ser discutida e trabalhada na sala de aula.

Quanto aos exemplos de sistemas utilizados por ele, também temos que destacar essa ligação que o autor tenta fazer entre o conteúdo e o dia a dia do aluno. Ao resolver os sistemas de duas equações e duas incógnitas, o faz por meio de dois métodos: substituição e comparação, mas deixa livre para que o aluno resolva os exercícios pelo método que achar melhor. O que destacamos como ponto negativo é o fato de o autor só utilizar em seus exercícios exemplos de sistemas com uma única solução, ele sequer menciona o fato de que os sistemas podem ter infinitas soluções ou simplesmente não ter soluções.

Devemos ainda, destacar como ponto positivo, os exercícios propostos pelo autor, pois, ele consegue fazer uma síntese de tudo o que foi abordado, além de propor problemas interessantes ligados a situações comuns do dia a dia.

Quanto à avaliação, optamos por seguir a recomendação da professora e assim fizemos uma avaliação contínua tomando por base o desempenho dos alunos durante o período do estágio, além de aplicarmos um exercício de verificação da aprendizagem.

O trabalho com o 7º ano foi muito proveitoso. Destacamos o bom desempenho da maioria dos alunos. Não tivemos problemas, nesta turma, quanto à indisciplina. O que notávamos é que alguns alunos não tinham muita facilidade para aprender matemática e então tivemos que dar-lhes atenção especial, mas de maneira geral, podemos concluir que nossos objetivos foram cumpridos e que isso não teria sido possível sem a ajuda da professora supervisora e da própria turma.

3.1.2. Intervenção didática no 8º ano A

A turma do 8º ano A era composta por 33 alunos, com faixa etária entre 13 e 14 anos. O trabalho com essa turma foi um pouco mais difícil pois eles eram bastante “agitados” e conversavam muito. Diversas vezes tivemos que chamar atenção, mas apesar de tudo a maioria deles se mostravam interessados em aprender o conteúdo e conseguimos desenvolver o trabalho sem grandes dificuldades.

Foram ministradas um total de 26 aulas, sendo 5 aulas semanais. Nessa turma trabalhamos com fatoração de polinômios e frações algébricas. No desenvolver de nossas atividades discutimos sobre fatoração de polinômios através da colocação do fator comum em evidência, através do agrupamento, da diferença de dois quadrados e do trinômio quadrado perfeito, fizemos ainda uma discussão sobre as operações básicas com frações algébricas (adição, subtração, multiplicação e divisão). Tais conteúdos são abordados nos capítulos 13, 15, 16, 17 e 18 do livro didático.

Iniciamos a abordagem seguindo a proposta do livro que parte da fatoração de um número natural para em seguida fazer a abordagem com polinômios. Mas apesar de seguirmos essa proposta percebemos certa confusão por parte do autor quando vai tratar da fatoração de polinômios (pag. 99). Optamos então por seguir as orientações do livro Tudo é matemática, do autor Luiz Roberto Dante. Não podíamos abandonar o livro adotado pela escola tendo em vista que todos os alunos o possuíam, então preparávamos as aulas fazendo a utilização dos dois livros, além do livro Praticando matemática de Álvaro Andrini e Maria José de Vasconcellos. Vale lembrar ainda que o autor Giovanni Jr. além de discutir a fatoração algebricamente, também o faz geometricamente, o que não acontece no livro do Dante.

Os exercícios propostos no livro didático em geral são bons, mas acreditamos que há um pouco de exagero. Na proposta de exercício trazida na página 102, por exemplo, o item 1 desse exercício traz 20 polinômios para serem fatorados por meio da colocação do fator comum em evidência. Acreditamos que ele exagerou um pouco e que não são necessários tantos exercícios repetitivos assim. Isso só vai cansar o aluno. Ele repete esse procedimento em todos os tipos de fatoração, o que dá a impressão de que o aluno está fazendo algo mecânico, também não percebemos nenhuma conexão de tal conteúdo com o cotidiano do aluno, o que nos leva a crer que esse é um assunto tipicamente matemático, ou seja, é muito difícil relacioná-lo com a vida prática, o que faz com que a abordagem se torne mais difícil.

A discussão sobre frações algébricas é iniciada na página 117. O autor começa trazendo algumas informações sobre frações para em seguida apresentar o conceito de frações algébricas. Fala sobre a simplificação e por último trata sobre as operações, adição, subtração, multiplicação e divisão.

Nesse conteúdo, percebemos a tentativa do autor em relacioná-lo com problemas cotidianos. Ele o faz usando como exemplo a expressão que indica a velocidade média. Os exercícios da página 119 também seguem nessa mesma proposta.

Ao longo do capítulo, percebemos que o autor desenvolve o conteúdo tomando como base o estudo das frações e as operações com as mesmas. Acreditamos que isso seja

importante, pois, ele parte de um conteúdo que o aluno já domina, para então desenvolver um novo conceito.

Quanto à avaliação, também fizemos de forma contínua. Levamos em consideração o desempenho dos alunos nas aulas e fizemos um exercício de verificação da aprendizagem.

Apesar de a turma ser um pouco barulhenta, desenvolvemos um trabalho muito proveitoso. Tivemos a ajuda da maioria dos alunos e também da professora titular que nos auxiliou sempre que preciso. O exercício de verificação da aprendizagem nos confirmou que o nosso trabalho foi realizado com sucesso, tendo em vista que a maioria dos alunos obteve nota igual ou superior a sete, além disso, vários alunos comentaram que haviam gostado das aulas e que queriam que se repetisse o que nos deixa com a sensação de dever cumprido.

3.2. Intervenção didática no Estágio III

Para o Estágio Supervisionado III, também realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rodrigues de Ataíde, contamos com a ajuda imprescindível do professor Arthur Henrique Campelo que foi nosso supervisor. O trabalho foi desenvolvido nas turmas 1º ano C, 1º ano D e 2º ano D, sendo a primeira delas no turno da tarde e as demais no turno da noite e teve duração de cinco semanas, de 13 de março a 12 de abril de 2012.

O estágio foi desenvolvido em duas etapas: a primeira constituiu-se de um período de observação das aulas do professor titular, que ocorreu na primeira semana de estágio, ou seja, de 13 a 15 de março. A segunda etapa constituiu-se da intervenção didática e teve duração de quatro semanas, ou seja, de 20 de março a 12 de abril, onde foram ministradas 12 aulas semanais, sendo 4 em cada turma.

O período dedicado à observação das aulas foi muito importante tendo em vista que nunca tínhamos trabalhado com turmas do Ensino Médio. Nesse momento pudemos perceber a relação de amizade que existia entre o professor Arthur e suas turmas, pudemos ainda notar seu empenho em transmitir o conteúdo da maneira mais satisfatória possível de modo que facilitasse a aprendizagem dos alunos. Ainda nesse período tivemos a oportunidade de conhecer sua metodologia de ensino e assim procurar meios de adequar o plano de estágio ao plano de ensino do professor. Percebemos nesse período a dedicação do professor em trabalhar situações cotidianas para assim despertar no aluno um interesse maior pela disciplina e assim cumprir o que está sendo proposto nos PCN.

O estágio ocorreu de maneira muito tranquila, pois, fomos auxiliados pelo professor Arthur em todos os momentos. Seu apoio foi fundamental. Ele nos apresentou às turmas, se colocou a disposição e assistiu quase todas as nossas aulas, deixando claro em todos os momentos nossa autoridade para com as turmas.

Confesso que de início ficamos assustados, pois, como já dissemos, não tínhamos experiência com esse nível de ensino, além disso, quando o professor titular nos comunicou que assistiria às aulas, causou uma certa tensão, mas ele conversou conosco, nos encorajou, nos contou como eram as turmas, quais as suas dificuldades, quais as principais características de cada uma e tudo se deu de forma muito natural. Podemos dizer que o estágio aconteceu verdadeiramente e que até sentimos saudades dele.

Vale lembrar ainda que o professor Arthur nos deu total autonomia com as turmas. Tivemos liberdade para fazer tudo o que havíamos proposto, inclusive quando algum aluno se dirigia a ele para perguntar algo, mesmo que fosse algo simples ele dizia: “A professora é Edna e não eu, pergunte a ela!” Isso foi muito importante, pois serviu, entre outras coisas, para nos aproximar ainda mais das turmas e nos dar confiança para desenvolvermos nosso trabalho.

3.2.1. Intervenção didática no 1º ano C

A turma do 1º ano C era composta por 41 alunos, que eram, em bom número, assíduos e participativos. Das turmas que trabalhamos, essa foi a que mais “enérgica”. Acreditamos que a faixa etária contribui para isso, pois as turmas da noite, que eram compostas por alunos mais maduros, que geralmente trabalhavam durante o dia, eram bem mais tranquilas. Esta turma gostava de conversar um pouco, mas, quando chamada a sua atenção, a aula fluía sem problemas.

Nessa turma foram ministradas 16 aulas sendo 4 aulas semanais. Os conteúdos abordados foram conjuntos e intervalos. No desenvolvimento do primeiro conteúdo estudamos temas tais como noções básicas de conjuntos, representação, igualdade de conjuntos, conjunto vazio, unitário e universo, subconjuntos, conjunto das partes, operações com conjuntos e aplicações. Discutimos ainda sobre os conjuntos numéricos: Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais e ainda fizemos uma discussão sobre intervalos falando sobre a representação de subconjuntos por intervalos e sobre operações com intervalos. Os conteúdos ministrados localizam-se no capítulo 2, tendo início na página 38 e indo até a página 66 do livro didático “Conexões com a matemática” de Juliane Matsubara Barroso, adotado pela escola.

Embora a turma fosse um pouco barulhenta, não tivemos problemas quanto à abordagem do conteúdo, pois contamos com a ajuda do professor supervisor e da

própria turma que quando chamada a atenção sempre colaboravam. Iniciamos tratando sobre conjuntos, como o professor já havia iniciado o conteúdo optamos por relembra-los alguns conceitos que já haviam sido estudados para só então discutirmos os novos.

Fizemos uso, na maioria das aulas, do recurso do livro didático, pois todos os alunos possuíam e apesar de estarmos bastante satisfeitos com o mesmo, utilizamos ainda os livros Matemática de Bianchini e Paccola e Matemática Completa, de Giovanni e Bonjorno para complemento de nossos estudos.

Queremos destacar a tentativa do autor em fazer conexões do conteúdo com realidade, sobretudo na parte das aplicações. A proposta do livro é bastante interessante, pois encontramos sempre lembretes e observações que auxiliam o aluno durante seu estudo. Os exercícios propostos são bastante pertinentes e cumprem seu papel de auxiliar o aluno na aprendizagem dos conceitos.

Outro ponto positivo a ser destacado é o resumo do capítulo e a parte de auto avaliação. Percebemos a preocupação do autor com a aprendizagem do aluno. Algo que nos chamou a atenção foi a seção chamada *Retomada de conceitos* que está localizada na página 65, ela traz uma tabela com os objetivos do capítulo, as páginas referentes aos conceitos e o número da questão. O objetivo é que o aluno verifique se ele errou alguma questão dos exercícios propostos, caso isso tenha acontecido ele indica a página onde está localizado o conceito e aconselha o aluno a reler a teoria e refazer o exercício correspondente.

Quanto à avaliação, optamos por seguir a recomendação do professor e assim fizemos uma avaliação contínua tomando por base o desempenho dos alunos durante o período do estágio, além de aplicarmos um mini teste.

O trabalho com o 1º ano C foi muito proveitoso. Destacamos o bom desempenho da maioria dos alunos. Não tivemos problemas, nesta turma, quanto à indisciplina, apesar de a turma gostar de conversar um pouquinho. Notávamos que alguns alunos não tinham muita facilidade para aprender matemática, o que infelizmente não é incomum, e então tivemos que dar-lhes atenção especial, mas, de maneira geral, podemos concluir que nossos objetivos foram cumpridos e que isso não teria sido possível sem a ajuda do professor supervisor e da própria turma.

3.2.2. Intervenção didática no 1º ano D

A turma do 1º ano D era composta por 27 alunos. O trabalho com essa turma foi muito tranquilo tendo em vista que as aulas de matemática eram as últimas e que os alunos trabalhosos já não estavam na escola. A turma que frequentava as aulas era muito aplicada e esforçada. Desenvolvemos nosso trabalho sem nenhuma dificuldade. Mais uma vez contamos com o apoio do professor Arthur.

Foram ministradas um total de 16 aulas sendo 4 aulas semanais e assim como no 1º ano C, trabalhamos conjuntos e intervalos. Utilizamos a mesma metodologia descrita no item anterior, tendo em vista que as turmas estavam vendo os mesmos conteúdos. O que destacamos é o bom desempenho da turma.

Acreditávamos que teríamos problemas com essa turma, pois ouvíamos muitos professores comentar que eles eram pouco dedicados, mas, acreditamos que a mudança no horário das aulas de matemática contribuiu para que não passássemos por tais dificuldades.

No que diz respeito à avaliação, também fizemos de forma contínua, levando em consideração o desempenho dos alunos no decorrer das aulas e aplicamos um mini teste.

Desenvolvemos nessa turma um trabalho muito proveitoso, pois ela colaborou em todos os sentidos. Obviamente, como em todas as turmas, alguns alunos mereciam atenção especial, pois não se identificavam com a disciplina, mas como a turma era pequena pudemos conhecer de perto as deficiências de cada um e assim tentamos ajudar aqueles que tinham dificuldades.

3.3.3. Intervenção didática no 2º ano D

Desenvolver este trabalho na turma do 2º ano D foi, no mínimo, muito prazeroso, pois a turma era muito dedicada e participativa. Por ter sido a turma que primeiro tivemos contato, criamos uma relação de amizade muito forte e as aulas aconteciam sempre da melhor maneira possível.

Foram ministradas um total de 16 aulas sendo 4 aulas semanais, onde foi trabalhado o conteúdo matrizes e discutido conceitos como representação genérica de uma matriz, igualdade de matrizes, matrizes especiais, operações com matrizes, multiplicação de um número real por uma matriz e multiplicação de matrizes. Esse conteúdo está localizado no capítulo 8, páginas 234 a 247 do livro didático “Conexões com a matemática” de Juliane Matsubara Barroso, adotado pela escola.

Como o professor Arthur já havia dado início ao conteúdo, optamos por relembrar alguns conteúdos, quando preciso, seguindo o conteúdo de onde ele havia deixado. As discussões feitas nessa turma foram bastante proveitosas, pois, a turma proporcionava

um ambiente de coleguismo e respeito. Não tivemos problema algum e em nenhum momento foi preciso chamar a atenção da turma.

Também optamos por utilizar o livro didático adotado pela escola, pois além de o mesmo ser muito bom, todos os alunos o possuíam, mas utilizamos como bibliografia auxiliar os livros Matemática de Bianchini e Paccola e Matemática Completa, de Givanni e Bonjorno.

Iniciamos as discussões a partir das propostas apresentadas pelo livro didático e complementando sempre que preciso com exemplos extras. Queremos destacar, como ponto positivo a maneira como o autor justifica a multiplicação de matrizes. Ele traz um exemplo que fala sobre uma consumidora que está pesquisando os preços de determinados produtos em dois supermercados. Gostamos muito do exemplo, acreditamos que o autor conseguiu trazer o conteúdo ao dia a dia da turma. Ele também apresenta exemplos e exercícios com esta mesma proposta.

Ainda destacamos, como já havíamos feito, a seção resumo do capítulo e retomada de conceitos, localizada nas páginas 266 e 267 respectivamente, como pontos positivos dessa coleção.

No que diz respeito à avaliação, fizemos uma avaliação contínua tomando por base o desempenho dos alunos durante o período do estágio, além de aplicarmos um mini teste.

Trabalhar com essa turma foi muito gratificante. Podemos dizer que de todas as experiências que tivemos com estágios essa foi a mais marcante. Conseguimos construir um vínculo de amizade e carinho muito forte com eles. E, além disso, conseguimos cumprir nossos objetivos sem precisar reclamar ou pedir atenção. Só posso dizer que as metas foram alcançadas e o trabalho concluído, obviamente que tudo aconteceu graças ao empenho da turma e ao auxílio do professor Arthur.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de desenvolver um trabalho como o Estágio Supervisionado foi muito importante para a nossa decisão de seguir a carreira do magistério. Normalmente, escolhemos essa profissão por gostarmos da disciplina e, não raramente, do modo como um determinado professor a ministra. Começamos o curso de matemática sem saber realmente o que nos espera, e isso só descobrimos com os estágios. Poder voltar à escola, dessa vez com uma postura diferente nos faz ter certeza se é o que realmente queremos.

O importante nos estágios é que nos dá a oportunidade de trabalhar com todos os níveis de ensino e aí podemos descobrir onde nos adequamos melhor e com que faixa etária temos mais afinidade. Podemos conhecer problemas e dificuldades de cada turma com que trabalhamos e contribuir para que tais dificuldades sejam superadas.

Fazer a intervenção didática nas turmas do fundamental II foi mais simples, tendo em vista que já tínhamos experiência com essas turmas. A experiência nas turmas do ensino médio foi mais intensa, pois, como não tínhamos experiência com esse nível tudo era novo.

Muitos momentos foram marcantes como o primeiro dia de estagiária na turma do 8º ano A. Por um momento ficamos pensando o que fazer, mas passados alguns minutos, tudo melhora. Não podemos esquecer como foi boa a experiência com as turmas do Ensino Médio. Nada de gritos, de empurrões ou de briguinhas de adolescente. Sem dúvida foi muito gratificante.

São esses momentos, essas experiências, que às vezes são boas e outras nem tanto, que nos fazem ter certeza de que estamos no caminho certo, de que estamos fazendo o que escolhemos, o que queremos. São oportunidades como essas que nos fazem descobrir o quanto acreditamos na educação.

Só podemos agradecer a todos que nos ajudaram no desenvolvimento desse trabalho. A todos que acreditaram e se preocuparam com o êxito do nosso projeto, e dizer que nada é mais gratificante do que ver o aprendizado da turma, sentir que nosso trabalho foi realizado da melhor maneira possível apesar de todas as dificuldades encontradas e receber em troca o carinho e o respeito dos nossos alunos. Somos cientes de que muitas vezes a importância do nosso trabalho não será reconhecida, mas mesmo assim ficamos felizes em saber que estamos contribuindo diretamente para o sucesso profissional daqueles com quem tivemos oportunidade de trabalhar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRINI, Álvaro; VASCONCELLOS, Maria José. **Praticando Matemática**. 7ª série. 1ª ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2002.

BARROSO, Juliane Matsubara. **Conexões com a matemática**. Volume 1. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.

BARROSO, Juliane Matsubara. **Conexões com a matemática**. Volume 2. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.

BIANCHINI, Edwaldo; PACCOLA, Herval. **Matemática**. 1ª série. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.

BIANCHINI, Edwaldo; PACCOLA, Herval. **Matemática**. 2ª série. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.

DANTE, Luiz Roberto. **Tudo é matemática**. 7ª série. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

DANTE, Luiz Roberto. **Tudo é matemática**. 7º ano. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2009.

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática Completa**. 1ª série. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2005.

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática Completa**. 2ª série. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2005.

GONÇALVES, Edna da Silva Merencio: **Relatório de Estágio Supervisionado III** – UFCG, Paraíba, 2012.

JÚNIOR, José Ruy Giovanni, CASTRUCCI, Benedicto. **A conquista da matemática**. 7º ano. Edição renovada. São Paulo: FTD, 2009.

JÚNIOR, José Ruy Giovanni, CASTRUCCI, Benedicto. **A conquista da matemática**. 8º ano. Edição renovada. São Paulo: FTD, 2009.

MERENCIO, Edna da Silva: **Relatório de Estágio Supervisionado II** – UFCG, Paraíba, 2011.